



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VII - Nº 58 - junho 2011

O CRISTO

A terceira manifestação de Deus, o Filho Unigênito do Pai (ou Verbo), está integralmente em todas as coisas criadas, embora nenhuma coisa criada seja o Cristo, senão quando souber anular-se totalmente, para deixar que o Cristo se manifeste nela.

Há exemplos que poderão esclarecer esta verdade. Apanhe um espelho grande: ele refletirá o sol. Quebre esse espelho num milhão de pedacinhos: cada pedacinho de per si refletirá o sol. Já reparou nisso? Se o desenho estivesse no espelho, e ele se partisse, cada pedacinho ficaria com uma parte minúscula de um só desenho grande. Mas com o sol não é isso que se dá: cada pedacinho do espelho refletirá o sol todinho.

Ora, embora não possamos dizer que o pedaço de espelho seja o sol, teremos que confessar que ali está o sol, todo inteiro, com seu calor e sua luz. E quanto mais puro, perfeito e sem jaça for o espelho, melhor refletirá o sol. E as manchas que o espelho tiver, tornando defeituosa e manchada a imagem do sol, deverão ser imputadas ao espelho, e não ao sol que continua perfeito. O reflexo dependerá da qualidade do espelho; assim a manifestação Crística nas criaturas dependerá de sua evolução e pureza, e em nada diminuirão a perfeição do Cristo.

Outra comparação pode ser feita: um aparelho de televisão. A cena representada no estúdio é uma só, mas as imagens e o som poderão multiplicar-se aos milhares, sem que nada perca de si mesma a cena do estúdio. E, no entanto, em cada aparelho receptor en-

trar-se-á a imagem total e integral. Se algum defeito houver no aparelho receptor, a culpa será da deficiência do aparelho, e não da imagem projetada. E podemos dizer que a cena está toda no aparelho receptor, embora esse aparelho não seja a cena.

Assim o Cristo está em todas as criaturas, integralmente, não obstante cada criatura só manifestá-lo conforme seu estágio evolutivo, isto é, com a imagem distorcida pelas deficiências da criatura que o manifesta, e não do Cristo, cuja

projeção é perfeita. [...]

Na realidade, em relação a nós tão pequenos e imperfeitos, a manifestação divina em Jesus foi total, e bem pode Ele ser dito Deus (embora não em sentido absoluto); da mesma forma que podemos dizer que o reflexo do sol num espelho de cristal puríssimo seja o sol; ou que a música reproduzida por ótimo aparelho de rádio ou de vitrola, seja a orquestra. Nesse sentido, Jesus é indubitavelmente Deus, porque nEle reside a plenitude da divindade (Col., 2:9). Entretanto, todas as criaturas também têm em si essa mesma plenitude (da plenitude dele todos nós recebemos), apesar de não na manifestarem por causa das próprias deficiências e defeitos.

Foi nesse sentido que Jesus pode confirmar o Salmista e dizer: vós sois deuses, da mesma forma que podemos afirmar que cada pequenino reflexo do sol num espelho é o sol; embora em sentido relativo, já que o sol, em sentido absoluto, é um só; e também deus, em sentido absoluto, é um só, se bem que esteja manifestado integral e plenamente em todos (1 Cor., 15:28) e em tudo (Ef., 4:6).

Carlos Torres Patorino
Sabedoria do Evangelho
1º Volume, p. 21



Obsessão

“Os meios de se combater a obsessão variam, de acordo com o caráter que ela reveste. Não existe realmente perigo para o médium que se ache bem convencido de que está a haver-se com um Espírito mentiroso, como sucede na obsessão simples...” “Além disso, portanto, deve o médium dirigir um apelo fervoroso ao seu anjo bom, assim como aos bons Espíritos que lhe são simpáticos, pedindo-lhes que o assistam. Quanto ao Espírito obsessor, por mau que seja, deve tratá-lo com severidade, mas com benevolência e vencê-lo pelos bons

processos, orando por ele. Se for realmente perverso, a princípio zombará desses meios; porém, moralizado com perseverança, acabará por emendar-se.

“É uma conversão a empreender, tarefa muitas vezes penosa, ingrata, mesmo desagradável, mas cujo mérito está na dificuldade que ofereça e que, se bem desempenhada, dá sempre a satisfação de se ter cumprido um dever de caridade e, quase sempre, a de ter-se reconduzido ao bom caminho uma alma perdida.”

Livro dos Médiuns, Capítulo XXIII, item 249.

Os inimigos desencarnados

“Não há coração tão perverso que, mesmo a seu mau grado, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo pretexto às represálias, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte. Com um mau proceder, o homem irrita o seu inimigo, que então se constitui instrumento de que a justiça de Deus se serve para punir aquele que não perdoou.”

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XII, item 5.

Débitos com a Terra



Oh! Terra – mãe devotada. Em teu seio acolhedor elaboramos nossa gestação espiritual. Na travessia longa e penosa de teus reinos recolhemos experiências que, apesar de incontáveis, ainda representam insignificante grau de aprimoramento.

Colocaste à nossa disposição teus continentes, teus oceanos, teus rios e mares, tuas cascatas, tuas fontes de água potável e teus imensos recursos minerais, tuas

longínquos de nossa primitividade, tão logo conquistamos a razão e o livre-arbítrio, outra coisa não fizemos senão tratar-te com requintes de perversidade, indiferença e ingratidão. [...]

Até quando, mãe Terra, continuaremos a aprisionar teus pássaros, simplesmente para que deleitem nossos olhos e nossos ouvidos com suas plumagens coloridas e seus cantos maviosos? Por que ainda não aprendemos a amar esses en-

sementes e o precioso ar que respiramos.

Todavia, em troca de tanta prodigalidade, hoje, muitos de nós, sensibilizados e arrependidos, reconhecemos que, desde os tempos

cantadores seres alados que, sem dúvida, foram criados por Deus, não para serem aprisionados pelo resto de suas vidas, mas, para que desfrutem, venturosos, o paraíso das florestas e possam voar livremente pelos espaços sem limites?

Além disso, convictos de que te possuímos, dividimos tua superfície, transformando-a, a bel-prazer, numa “colcha de retalhos” maiores e menores, que denominamos nações, as quais, para preservarem suas fronteiras, sustentam forças armadas consumidoras de vultosas parcelas dos erários dos povos. Contaminados pela febre da posse, inventamos

os títulos de propriedade com que transferimos os teus bens de pessoa a pessoa, de família a família, de geração a geração. Nem sequer lembramos que o próprio corpo não nos pertence, pois seus componentes retornarão ao teu laboratório químico. [...]

*Adolpho Marreiro Júnior
Reformador, jul. 2003, p. 13*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VII - nº 58 - junho/2011

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.